

O AVANÇO DO CAPITALISMO NO BRASIL E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE MASSA

Renan Aparecido Alves Marcondes da Silva¹, Cyro de Barros Rezende Filho²

¹ Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua São João, 41, Vila Santo Antonio – Tremembé – SP - CEP: 12120-000, renan_marcondes17@yahoo.com.br

² Universidade de Taubaté/Núcleo de Pesquisa em História, Avenida Helvino de Moraes, 432 Apto. 12 Bloco 3, Vila São José- Taubaté-SP – CEP: 12070-450, profcyro@yahoo.com.br

Resumo- O objetivo da pesquisa foi o de verificar o papel da cultura de massa na apropriação de eventos populares pelo Estado capitalista brasileiro, impulsionada pelo crescimento vertiginoso do capitalismo em meados da década de 1960. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com obras sobre economia brasileira e internacional, assim como literaturas específicas sobre relação economia-cultura, no sistema capitalista de produção. Os resultados preliminares apontam para uma apropriação cultural e mudança do significado da cultura popular pelo sistema capitalista, que em todo o globo possui as mesmas características e formas de dominação, ou seja, exploração do potencial turístico e econômico da cultura popular.

Palavras-chave: Capitalismo, cultura de massa, cultura popular, apropriação cultural

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A industrialização iniciada no governo de Getúlio Vargas, priorizada de maneira substancial no Plano de Metas de Juscelino, e consolidada nos anos da ditadura militar, cristalizou o sistema capitalista no Brasil. Por sua vez, esse sistema avançou por todos os ramos da sociedade, inclusive da cultura, contribuindo de maneira decisiva para a criação de uma verdadeira cultura de massa.

A pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico com o foco nos temas principais: o crescimento econômico brasileiro a partir da década de 1930, a formação e a expansão de uma cultura de massa, e o papel do capitalismo na apropriação das festas populares.

A presente pesquisa tem por objetivo caracterizar a formação da cultura de massa no Brasil, impulsionada pelo setor econômico, e as apropriações pela administração pública dos eventos populares, sempre com a prerrogativa da ampliação dos lucros. Vale ressaltar ainda, que esse artigo foi desenvolvido a partir de discussões e leituras incentivadas no curso de Especialização de Política e Sociedade no Brasil Contemporâneo, da Universidade de Taubaté.

Metodologia

Para a realização do presente trabalho, foi necessária a leitura de autores que interpretaram a economia brasileira no século XX, com o foco a partir da década de 1930, como João Mello e Fernando Novais (2005), autores do 9º capítulo do 4º volume da História da Vida Privada no Brasil, onde discutem de maneira clara, a consolidação do capitalismo no Brasil, impulsionado pelo crescimento vertiginoso da industrialização. Ainda na vertente econômica as referências de Cyro Rezende (1999, 2005) em suas obras, Economia Brasileira Contemporânea e História Econômica Geral foram vitais para o entendimento da economia mundial no século XX e seus reflexos na economia brasileira.

Na questão da expansão da cultura de massa no Brasil, o autor Alfredo Bosi (2006) foi a principal referência em sua obra Dialética da Colonização. Também o estudioso Renato Ortiz (1994) com o livro Mundialização e cultura. E, finalmente, no que tange a apropriação capitalista em eventos populares, o principal teórico foi Canclini (1983, 2005) em As culturas populares no capitalismo e Cultura Híbridas.

Vale ressaltar que as obras citadas acima, fazem parte do acervo pessoal do autor e co-autor da pesquisa.

Discussão

Resultados

O capitalismo no Brasil começou a ganhar impulso a partir da Era Vargas, que de maneira clara redirecionou a economia brasileira para a industrialização. No governo Juscelino (1956-60), as indústrias foram priorizadas, em especial a produção de bens duráveis. E finalmente, no governo militar, o capitalismo se consolida no Brasil de maneira substancial, a produção de bens duráveis encontra-se a todo vapor, as propagandas nos meios midiáticos começam a se desenvolver para gerar expectativas e necessidades nos consumidores.

No governo militar foi realizado a construção de grandes obras públicas, e isso tornou o país ainda mais dependente dos mercados internacionais devido à aquisição de empréstimos. Mas há também de se mencionar, as contradições desse crescimento que não foi capaz de promover o desenvolvimento social, causando a marginalização social, como afirma Cyro Rezende (1999):

Concomitante ao 'paraíso do consumo' que se abria para a classe média dos grandes centros urbanos, onde proliferavam-se supermercados, shoppings e os outdoors de construtoras oferecendo inúmeros lançamentos de apartamentos de luxo, crescia também a população marginalizada e miserável. A população favelada de Porto Alegre elevou-se de 30 mil pessoas em 1968 para 300 mil em 1980, a do Rio de Janeiro, de 450 mil em 1965 para 1,8 milhão em 1980; e a de São Paulo, de 42 mil em 1972 para mais de um milhão em 1980. (p.140)

Verifica-se que o "progresso" também trouxe grandes "atrasos" principalmente no que tange a exclusão social e a elevação dos índices de violência.

Todo o processo de crescimento econômico verificado no Brasil em meados da década de 1960 e 1970 foi resultado de um amplo crescimento na economia global. O capitalismo passava pela fase de exportação de tecnologias, onde os países centrais disponibilizavam aos países periféricos máquinas obsoletas para a produção de bens, deixando os países subdesenvolvidos sempre em situação de desigualdade.

Paralelamente a esse grande crescimento econômico, todos os setores da sociedade foram atingidos, e a cultura foi um deles. Em finais da dos anos 60 e início dos anos 70, em várias regiões do mundo, as festas populares foram apropriadas pelo Estado e seus valores profundamente alterados. Canclini (1983) exemplifica esse processo de maneira clara:

A expansão do mercado capitalista, a sua reorganização monopolista e transnacional tende a integrar todos os países, todas as regiões de cada país, num sistema homogêneo. Este processo 'estandardiza' o gosto e substitui a louça ou a roupa de cada comunidade por produtos industriais padronizados, os seus hábitos particulares por outros de acordo com um sistema centralizado, as suas crenças e representações pela iconografia dos meios de comunicação de massas: o mercado da praça cede o seu lugar ao supermercado, a festa indígena para o espetáculo comercial. (p.65)

Vale ressaltar que o exemplo acima é da realidade mexicana da década de 1970. Mas, como o capitalismo é um sistema econômico que visa à uniformização, no Brasil esse processo ocorreu e ocorre praticamente da mesma maneira, salvo as peculiaridades locais. Pode-se citar, por exemplo, a festa do Bom Jesus de Tremembé, que em 1971 foi formalmente apropriada pelo governo municipal, e desde então a população não participa mais do processo de elaboração da

festa, que se tornou na realidade uma exploração turística.

História) - Departamento de Ciências Sociais e Letras, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2009.

Conclusão

A economia mundial no sistema capitalista está cada vez mais integrada e uniforme. Diante dessa realidade, todos os países influenciados por esse sistema passam por processos idênticos, desde a exploração econômica dos países centrais aos periféricos, até mesmo a exploração cultural que o próprio Estado realiza de eventos populares.

A dinâmica capitalista caminha infelizmente para a aniquilação dos gostos populares e sua conseqüente incorporação ao mercado mundial. Resta apenas a tentativa de conscientização das pessoas frente a esse processo, para que as tradições não sejam totalmente perdidas, ou no pior dos casos, totalmente modificadas e readaptadas aos interesses do capitalismo.

Referências

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008

MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. SCHWARCZ, Lilia Moritz. In.: *História da vida privada no Brasil.vol.4*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. *História econômica geral*. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Renan Aparecido Alves Marcondes da. *A devoção popular burocratizada: a Festa do Bom Jesus de Tremembé, SP - 1968-2009*. 2009. 66f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior